

AGRONEGÓCIO

agricultura

Zenilton Custódio



APTIDÃO

Técnicos avaliam
que as condições
de solo e clima no
Norte são
favoráveis ao
plantio de
algodão

Sooretama investe no plantio de algodão

LAVOURA ATRAI GRANDES EMPRESAS

Não são apenas os produtores capixabas que estão ansiosos para conhecer os resultados da lavoura experimental de Sooretama. O diretor industrial da Fiesa, Cláudio Batista, afirmou que grandes empresas das principais regiões produtoras do país deverão investir em plantios no Norte do Espírito Santo.

Algumas delas, inclusive, já estão pesquisando áreas para arrendamento nos 10 municípios incluídos em uma microrregião mapeada para a exploração do algodão. São eles Linhares, Sooretama, Jaguaré, São Mateus, São Gabriel da Palha, Baixo Guandu, Boa Esperança, Ecoporanga, Marilândia e Nova Venécia.

São empresas, destacou o diretor da Fiesa, dispostas a investir pesado no negócio. Algumas, inclusive, deverão atuar em parceria com a indústria.

Mas o pequeno produtor local não deverá ficar fora desta. Cláudio argumenta que a presença de grandes empresas deverá criar uma infra-estrutura tão sólida que irá propiciar condições para que os pequenos possam explorar a cultura. No Nordeste, observou ele, a produção de algodão em sequeiro se

Lavoura experimental começou na semana passada e a produção deverá ser adquirida pela Fiesa, indústria têxtil que hoje compra matéria-prima de GO e MT

Zenilton Custódio



Fábio Vicentini

PARCERIA

A Fiesa garante a aquisição da produção local e fornece também a assistência técnica e o financiamento para os insumos

PRODUÇÃO

Fiesa garante comprar

Plante que a Fiesa compra. É o que assegura um programa de fomento que está sendo desenvolvido pela empresa. Além de assegurar a aquisição da safra, ela também fornece assistência técnica e até o financiamento de alguns insumos. Atualmente, a 1,3 mil tonelada de algodão (com caroço) consumida pela indústria, aproximadamente, é fornecida por lavouras do Mato Grosso e Goiás. Isto corresponde a um plantio de cerca de 4 mil hectares. A proposta da empresa é de manter uma oferta caseira, o que implicaria em redução de custos, melhor controle da qualidade da matéria-prima e uma contribuição social e econômica para a região onde está instalada desde outubro de 2002.

de algodão em sequeiro se destaca como uma das mais importantes da região.

Saiba mais

MOVIMENTO NO COMÉRCIO

EMPREGO - A cultura do algodão irrigado gera pelo menos um emprego por 1, 5 hectare.

TECNOLOGIA - Por tratar-se de uma lavoura que exige alta tecnologia, também contribui para movimentar o comércio agrícola da região.

PREÇO - O quilo de algodão com caroço foi cotado esta semana em R\$ 5,40, sendo que a arroba vale R\$ 26,00.

FATURAMENTO - A média de produtividade por hectare é de 300 arrobos, o que garante um faturamento bruto de R\$ 7.800,00.

FIESA - A Fiesa oferece garantia de compra da safra, assistência técnica e financiamento de insumos para pagar com algodão.

Começou na semana passada no município de Sooretama o plantio de uma lavoura experimental de algodão irrigado, que poderá mudar o perfil do cenário agrícola local. A iniciativa envolve a Fiação Espírito Santo, a Fiesa, empresa que mantém uma indústria de fios têxteis em Ibirapu, e a Cooperativa Algodoeira Princesa, de Mato Grosso.

O plantio tem 25 hectares. O objetivo básico é saber qual a semente mais adequada para ser usada na região, sendo que quatro variedades estão sendo testadas.

Os resultados, aguardados com expectativa por agricultores locais, deverão ser apresentados no prazo de seis meses. Entretanto, já é quase certo que os trabalhos deverão confirmar a vocação da região para a introdução da cultura.

A lavoura experimental está sendo monitorada por um especialista, Francisco Lemos, o Paraíba, com 20 anos de experiência, da Cooperativa Princesa. Ele informou que estão sendo plantadas as variedades cedro, aroeira, ita 90 e ipê. As se-

mentes devem germinar no prazo de uma semana. Com base em sua experiência, Paraíba não tem dúvidas do sucesso do projeto.

Solo e clima

Ele afirma que os estudos visando a conferir a relação interativa entre solo, planta e clima indicam que a região apresenta aptidão para a exploração da cultura.

A expectativa com relação aos resultados é geral. O secretário municipal de Agricultura de Sooretama, Alcino Santos, acompanha de perto o processo e até já comemora. "Muito em breve também seremos o primeiro produtor de algodão do Espírito Santo", afirma, observando que o município se destaca como o primeiro produtor de maracujá do Brasil.

Experiências desenvolvidas pelo Incaper constataram que a cultura do algodão realizada em condições de sequeiro também pode se constituir em uma boa alternativa para os pequenos e médios produtores do Norte do Estado. O produtor Gaudêncio Freitas Vital, de Colatina, participou do projeto e de-

monstra-se animado. Ele ressaltou, por exemplo, que 75% do custo de produção é para mão-de-obra, o que, destacou, representa geração de empregos, principalmente com relação à colheita manual do algodão.

Expansão

O diretor industrial da Fiesa, Cláudio Batista, observou que pesquisas desenvolvidas há dois anos demonstram que, mesmo sem irrigação, a cultura é viável no Norte do Estado, em uma área mapeada que abrange os municípios de Sooretama, Jaguaré, São Mateus, Linhares e Pinheiros. O diretor destacou, entretanto, que em condições de irrigação as lavouras apresentam maior produtividade, com mais qualidade.

A proposta da Fiesa é de criar, no Espírito Santo, condições para a produção do algodão, que atualmente a indústria busca nos Estados de Mato Grosso e Goiás. Ela propõe, inclusive, um programa de fomento como forma de estimular os produtores locais a investirem no negócio. Seu consumo atual é de 1,3 mil toneladas de algodão

com caroço por mês, o que corresponde a um plantio de 4 mil hectares.

A administração pública municipal de Sooretama está disponibilizando todo o apoio necessário para que o plantio de algodão dê certo no município. O secretário

de Agricultura, Alcino Santos, destacou que a cultura gera em torno de um emprego por 1, 5 hectare de plantio e que, por tratar-se de uma lavoura que exige alta tecnologia, deverá também incrementar o comércio agrícola da região.

AGENDA

Seminário sobre Café Orgânico - Experiências agroecológicas e comercialização

Dia 29 de janeiro, 8h30m

Câmara Municipal de Nova Venécia

Fábrica de Sacos Plásticos para Mudas e outros



damarka
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Tel.: 3200-8022 / Fax: 3338-9465

e-mail: damarka@uol.com.br

Rod. BR 101, Km 264 - Trevo de Laranjeiras